

Práticas informacionais no Portal Geledés: histórias e representações sobre mulheres negras

*Informational practices in Portal Geledés:
stories and representations about black women*

Patrícia Saldanha   

Rodrigo Silva Caxias de Sousa   

Márcia Heloisa Tavares de Figueredo Lima  

Resumo

Analisa o conteúdo produzido e compartilhado nas postagens sobre as mulheres negras na plataforma digital Geledés – Instituto da Mulher Negra. Descreve a importância em discutir como as mulheres são representadas naquele portal e pretende evidenciar o papel social da informação, a fim de oportunizar as discussões para a transformação das condições em que vivem os sujeitos. Discute a presença da temática racial e de gênero no âmbito da Ciência da Informação (CI) ao tratar das práticas informacionais, na sua imbricação entre a informação e os sujeitos que a produzem e disseminam, assim como as relações de poder que se revelam a partir de apagamentos e silenciamentos de identidades de grupos sociais. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, exploratória-descritiva e abordagem qualitativa que busca contribuir para a reflexão no âmbito social e promover discussões sobre a representação das mulheres negras nas postagens publicadas no portal. Emprega a metodologia da Análise de Conteúdo de Bardin para postagens que tratam de temáticas referentes às questões de raça e gênero, suas intersecções e, como se evidenciam neste portal. Objetiva compreender como são constituídas as representações sociais sobre mulheres negras a partir postagens compartilhadas no portal Geledés. A análise de conteúdo foi efetivada a partir das etapas de leitura, compreensão, agrupamento e codificação dos conteúdos produzidos de acordo com as categorias de análise emergidas do corpus da pesquisa que evidenciaram as práticas informacionais na web na forma de interação desses sujeitos no espaço, com o uso de diferentes hipermídias como possibilidade de ampliar e validar os seus discursos sobre as mulheres negras que se valeram de experiências e diferentes relatos, fossem depoimentos, notícias, entrevistas. Utiliza outras linguagens comunicacionais como alternativa de ampliação do conhecimento e ratificação das suas falas sobre a representação das mulheres negras. O estudo exploratório na web evidenciou a manifestação dessas mulheres em um espaço não somente de partilha, mas de proposição de novos discursos em que se permitem visibilizar as vozes das mulheres, ao narrar as experiências de uma representação social instituída que naturaliza histórica e cotidianamente um lugar negro e feminino de subjugação para contrapor essa representação a uma nova, estruturada em um pensamento coletivo a partir de relatos que firmam nesse espaço coletivo e transversal uma identidade coletiva e solidária, para revelar e construir alicerces às suas subjetividades e igualdade de direitos.

Palavras-chave: práticas informacionais; produção de informação; compartilhamento de informação; representações sociais; mulheres negras; portal Geledés.

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 1, p. 133-161, jan./abr. 2022. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2022n1p133-161.

Abstract

It analyzes the content produced and shared in the posts about black women on the digital platform Geledés – Instituto da Mulher Negra. It describes the importance of discussing how women are represented on that portal and intends to highlight the social role of information, in order to provide opportunities for discussions to transform the conditions in which the subjects live. Discusses the presence of racial and gender themes in the scope of Information Science (CI) when dealing with informational practices, in their imbrication between information and the subjects who produce and disseminate it, as well as the power relations that are revealed from of erasures and silencing of social group identities. This is a basic, exploratory-descriptive research with a qualitative approach that seeks to contribute to reflection in the social sphere and promote discussions on the representation of black women in the posts published on the portal. It uses the methodology of Bardin's Content Analysis for posts that deal with themes related to race and gender issues, their intersections and, as evidenced in this portal. It aims to understand how social representations about black women are constituted from posts shared on the Geledés portal. The content analysis was carried out from the stages of reading, understanding, grouping and coding of the contents produced according to the categories of analysis emerged from the research corpus that evidenced the informational practices on the web in the form of interaction of these subjects in space, with the use of different hypermedia as a possibility to expand and validate their discourses on black women who drew on experiences and different reports, whether testimonials, news, interviews. It uses other communicational languages as an alternative to expand knowledge and ratify its statements about the representation of black women. The exploratory study on the web showed the manifestation of these women in a space not only of sharing, but of proposing new discourses in which women's voices are allowed to be made visible, when narrating the experiences of an instituted social representation that historically and daily naturalizes a place. black and feminine of subjugation to oppose this representation to a new one, structured in a collective thought from reports that establish in this collective and transversal space a collective and solidary identity, to reveal and build foundations for their subjectivities and equality of rights.

Keywords: informational practices; information production; information sharing; social representations; black women; Geledés portal.

1 Introdução

A compreensão acerca das implicações relativas à produção de informações sobre a mulher negra se constitui no foco deste artigo. Sendo assim, destacamos a ampliação das discussões sobre a representação das mulheres negras na internet. Isso porque as plataformas agregam coletivos e têm uma significativa importância na constituição de identidades, considerando que dentre as práticas informacionais as de produção são compreendidas como práticas sociais (SAVOLAINEN, 2007) que contribuem para a representação dos sujeitos em contextos nos quais o conhecimento é construído social e coletivamente.

Essa pesquisa, para tanto pretende ser um contributo para a comunidade científica, não somente para a ampliação de espaços de discussão e produção acadêmica no que concerne à temática racial e de gênero, mas, especialmente, legitimá-la no campo da Ciência da Informação (CI). Ao tratar de questões relativas à produção de informações efetivadas por grupos sociais minoritários ao considerar que a imbricação entre a informação e os sujeitos que a produzem

são resultados de apagamentos e silenciamentos de identidades que se perpetuam historicamente.

Ademais esse empreendimento se constitui concomitantemente como contribuição política e epistemológica, que objetiva refletir sobre como as mulheres negras eram mencionadas nas narrativas que as mantinham em um lugar de subserviência e de objetificação. Compreendemos, dessa forma que os espaços de produção de saberes possibilitam a fixação e legitimação da fala dessas mulheres de forma a problematizar pautas políticas e sociais, instaurar novos modos de (re)existir e conseqüentemente novos coletivos, visibilizando narrativas até então silenciadas e questionando relações hierárquicas convencionadas.

As postagens discutidas neste estudo evidenciam as relações de poder consolidadas, ao mesmo tempo que desvelam formas de resistência, através das representações presentes nos registros produzidos por mulheres negras. O artigo, assim se coaduna à perspectiva dos estudos das práticas informacionais, interpretando o conteúdo produzido em um espaço político e de produção de conhecimento de organização das mulheres negras. Assim, a importância em discutir a forma como as mulheres são representadas na plataforma digital Geledés – Instituto da Mulher Negra - configura-se como a temática deste estudo, haja vista que este portal evidencia as projeções que a sociedade e esses sujeitos imprimem sobre si mesmos. Entendemos que ao trazer tais discussões e cenários para o âmbito acadêmico, será possível criar condições de debates sobre esse lugar (ou “não lugar”) que a mulher negra ocupa e, por meio da análise das práticas informacionais ali construídas e publicizadas, “estranhar” e desnaturalizar discursos de senso comum hegemônicos que tem sido historicamente produzidos e reproduzidos para a manutenção desse lugar subalternizado. Merece destaque que se trata de ações seletivas¹ de produção e inclusão de textos, discursos materializados em conteúdos carregados de intencionalidades.

¹ Ainda que o editor tenha um papel fundamental no caráter seletivo das informações, o nosso foco de investigação, neste estudo, não incide sobre o papel da edição e sim sobre o conteúdo selecionado e o quanto é representativo de práticas informacionais.

2 Práticas informacionais: representação produzidas por mulheres negras

O paradigma social da informação, no campo da Ciência da Informação, nos permite depreender as práticas informacionais e sua imbricação na constituição dos sujeitos a partir das relações que estabelecem. Os estudos da área acenam para as implicações sociais de tais relações e o quanto o objeto de estudo conforma-se e revela o caráter contextual e intersubjetivo dos fenômenos informacionais.

Araújo (2014) ao descrever os estudos das práticas informacionais destaca que a informação depende dos sujeitos que se relacionam, e estes, por sua vez, dependem dela para existir. Tal existência se evidencia nas relações políticas, sociais, culturais e econômicas. Com efeito, as práticas informacionais podem ser compreendidas como as interações entre os sujeitos em relação ao uso da informação e as quais devem considerar os contextos.

Para Savolainen (2007) a informação se constitui em complexidades e níveis diferentes para cada sujeito e entende que o comportamento informacional está para além do modelo necessidade-busca-uso da informação, pois este modelo não atende às múltiplas dimensões que informação pode incorporar na constituição dos indivíduos e seus consequentes contextos sociais, emocionais, culturais.

Para o autor, as práticas informacionais que envolvem os processos de produção e compartilhamento de informações concebem que o contexto é intrínseco ao sujeito e se evidencia na sua interação com a informação.

Sendo assim, as práticas informacionais reputam que a relação entre o sujeito e a informação é atravessada por fatores sociais, culturais, políticos sejam individuais ou coletivos. Dessa forma, Ferreira, Abreu, Lima e Sá (2018, p. 30) afirmam que:

A perspectiva das Práticas Informacionais recusa, portanto, a ideia de que a informação existe como objeto, independente do sujeito, e que estaria apenas à espera de ser acessada e utilizada. Pelo contrário, conforme esta abordagem é necessário que o sujeito social esteja em ação ao (res)significar o mundo fazendo uso do seu arsenal cultural.

Diante de tal afirmação, a informação é compreendida a partir das subjetividades, significados e relações que os indivíduos estabelecem e aplicam em situações do seu cotidiano, ampliando o seu repertório social, cultural institucional e conseqüentemente transformando o coletivo.

Ao compreender as práticas informacionais como práticas sociais Savolainen (2007); Araújo (2017) é possível considerar que tais práticas contribuem para o enfrentamento das desigualdades e da desnaturalização da produção de discursos hegemônicos, pois são nas disputas entre as informações que se produzem discursos de verdades.

É nessa perspectiva que as práticas informacionais de produção de informações, visibilizam as informações anunciadas pelas mulheres negras em diferentes contextos, pois narram situações que as colocam em um lugar de subjugação sistemático e o qual são problematizados nessas narrativas e desnaturalizados, a partir da produção de discursos contra-hegemônicos. Deste modo, as mulheres negras, buscam trazer para as narrativas da coletividade do Geledés, as suas próprias representações acerca das experiências das opressões inter cruzadas de raça, gênero e classe.

2.1 A informação manifesta a partir das Representações sociais

As representações sociais se mostram sob diferentes formas, composição, linguagens e temas a fim de dar conta acerca das discussões sobre as mulheres negras, bem como os impactos de uma representação social instituída e estruturada no imaginário social e que interfere no seu modo de viver e de se compreender nesse coletivo. Assim, as representações evidenciam, por meio de informações socializadas, como essas mulheres se percebem, compreendem o mundo e o seu contexto e de que forma comunicam, refutam ou corroboram tais compreensões a partir de práticas informacionais que efetivam.

Para Moscovici (2007) as representações sociais estruturam-se a partir das influências comunicativas em um processo de interação social. No entanto, ao mesmo tempo que sedimentam modos coletivos de pensar, sustentados por grupos sociais, podem oferecer novos caminhos em busca de outros modos de representar os sujeitos, coletivos ou as ideias.

Massoni e Morigi (2018), por sua vez, destacam que as representações sociais (RS) estão articuladas aos estudos de Ciência da Informação e aos conceitos de

informação, pois elas compreendem a produção, a comunicação, o uso e a mediação das informações em diferentes contextos sociais.

Dessa forma, consideramos a pertinência da imbricação existente entre a informação e as representações sociais, haja vista que estas se manifestam por meio da produção de discursos, ideias, fenômenos e objetos, e por meio do seu registro conformam e estruturam o pensamento coletivo.

A informação pode ser considerada a ser a expressão manifesta das representações dos sujeitos, considerando suas causas e efeitos. Desta maneira, resulta de uma seleção que é manipulada de acordo com os interesses de seus produtores, e que, por sua vez, é influenciada por dinâmicas socioculturais as quais são acessadas pelos indivíduos ou coletivos. Entendemos com isso, que as representações tanto aquelas concebidas por grupos sociais hegemônicos, quanto as produzidas por meio de contra-narrativas, “estão presentes no cotidiano e influenciam os modos de ser e estar no mundo” (MASSONI; MORIGI, 2018, p. 76).

Com efeito, merece destaque que as mulheres negras buscam, por meio de suas narrativas, produzir discursos contra-hegemônicos e, ao produzir informações, elas comunicam também novas formas e espaços de empoderamento e da não aceitação desse lugar (histórico) de subalternização e de destituição de direitos.

2.2 Representações das mulheres negras no Portal Geledés

As representações sobre as mulheres negras são históricas e se conformaram em lugar comum em que as colocava em condições de subalternização pela determinação biológica que relegou às mulheres um lugar de inferioridade, aliada à classificação de raça, na existência de uma crença de raça superior ou inferior, balizando dessa forma, uma representação instituída de um lugar de subjugação naturalizado.

Como forma de compreender e relativizar essas formas de naturalização, fundamentamos as discussões, neste estudo, a partir da Teoria das Representações Sociais (TRSs) e das noções de interseccionalidade e lugar de fala advindas do Feminismo Negro.

As Representações podem se constituir, tanto no âmbito do sujeito, quanto no âmbito institucional (MOSCOVICI, 2007) circundando os indivíduos de palavras,

ideias e imagens que estruturam o pensamento coletivo, influenciando e legitimando-se como verdades convencionadas.

Dessa forma, as representações sobre as mulheres negras são históricas e se conformaram em lugar comum em que as coloca em condições de subalternização, subjugação e subserviência pela determinação biológica e pela classificação de raça, aliada às condições sociais vulneráveis.

Assim, Crenshaw (2002) apresenta o conceito de interseccionalidade, reiterados por estudiosas como Piscitelli (2008) e Akotirene (2019) e descrevem que tal abordagem revela-se nas formas de subordinação racistas e sexistas se entrecruzam subjugando as mulheres e, promovendo, deste modo, as desigualdades nas esferas sociais, políticas e econômicas, o que resulta na destituição dos direitos humanos.

Assim, pesquisadoras como Collins (2016); Carneiro (2019); Ribeiro (2019) destacam que os marcadores sociais de raça, gênero e classe quando interseccionados, naturalizam um *locus social* em que coloca as mulheres negras em um lugar de exclusão e de não reconhecimento da sua existência, identidade e direitos manifestos em práticas discriminatórias.

Nesse sentido, quando as mulheres negras reconhecem as suas identidades e subjetividades, e, ao se deparar com a naturalização de uma imagem que lhes foi imposta histórica e socialmente, passam a contestar as imagens que lhes foram atribuídas. Compreendemos, portanto, a implicação das representações na vida das mulheres negras, com força na constituição de suas identidades que lhes impõem, sobredeterminam e cristalizam papéis socialmente construídos e mantidos através dos discursos hegemônicos, os quais criaram no imaginário social uma estigmatização e estereótipos que se consolidaram.

Segundo Ribeiro (2019) a composição de narrativas das mulheres negras é uma premissa importante para o feminismo negro, pois há necessidade de serem pensadas a partir de si, e não em comparação ao outro, pois segundo a filósofa, é nessa relação de comparação que se mantém a submissão e dominação.

Nessa perspectiva, se constitui o lugar de fala, que à luz do feminismo negro, problematiza as relações de poder e o qual se manifesta por meio da legitimidade de falar a partir do seu *locus social*. A autora destaca que esse reconhecimento em espaços alternativos permitiu que as mulheres negras pudessem falar a partir de si e das suas experiências. Não significa, portanto, que

somente um grupo social poderá falar sobre si mesmo. Segundo autores como Ribeiro (2019); Collins (2019); Oliveira *et.al.* (2019) todos têm lugar de fala porque estão localizados e referendados socialmente.

Deste modo, compreender o lugar das narrativas de mulheres negras e a sua importância como um espaço político e de produção de conhecimento é reconhecer refletir sobre o modo como são e querem ser representadas. Tais mulheres possuem pontos de partida diferentes, experiências diversas, mas enquanto grupo social, partem de um lugar, invisibilizado, marginalizado, tendo naturalizado sua existência em um lugar não de fala, mas de subjugação, subalternização e silêncio.

Nesse contexto de reconhecimento enquanto sujeitos políticos e, aliado ao uso das tecnologias da informação e da comunicação (TICs), buscam estratégias para reescrever as suas histórias e romper com a invisibilidade e subjugação nas suas trajetórias como efeito das representações instituídas, as quais mantêm um sistema de dominação hegemônico.

Portanto, tais espaços de produção de informações oportunizaram às mulheres racializadas, não somente uma nova escrita das suas histórias, até então silenciadas, mas também a oportunidade de contestar estereótipos e discursos que marcam de forma negativa mulheres e negros.

3 Procedimentos metodológicos

A exploração na web se efetivou como forma de identificar fenômenos relativos às práticas de produção de informações sobre a representação das mulheres negras, que ocorreu a partir da observação espontânea (SOARES; *et. al.*, 2011; SILVA, 2013).

O percurso metodológico se constituiu na realização de etapas balizadas na Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016), sendo a primeira fase a coleta de 532 postagens relativas às questões de gêneros, distribuídas entre postagens enviadas por usuários ou simpatizantes e postagens hospedadas no portal Geledés.

A etapa seguinte contou com a seleção e divisão das postagens enviadas/produzidas e hospedadas/compartilhadas. As postagens produzidas para o Geledés tratam de conteúdo enviado ao portal por pessoas que desejam publicar sob a forma de artigos, depoimentos, experiências, situações da vida

cotidiana, diferentes manifestações e formas de apresentação, como vídeos, poesias, crônicas, textos científicos questões relativas à pauta de raça, gênero e classe. A pesquisa obteve um total de 27 postagens produzidas no período de julho de 2019 a março de 2020.

Realizamos nessa etapa uma categorização de temas das postagens, abarcando elementos de classificação elencados por Carneiro (2003, p. 67) que descreve como “os principais vetores que nortearam as propostas do movimento”, resultando em mudanças na ótica feminista, tais como mercado de trabalho, violência, meios de comunicação, saúde e ancestralidade, arrolados também nas análises emergidas do corpus da pesquisa. Os dados coletados, por meio da análise das postagens, apuraram os distintos conteúdos produzidos e que são representativos das mulheres negras, bem como as formas de ratificação, menções e composição hipertextual que emergiram da análise do *corpus* de pesquisa.

Apresentamos, neste artigo, os resultados relativos a quatro categorias de análise, desvelando elementos constitutivos das representações das mulheres negras a partir dos registros produzidos no portal, quais sejam:

- a) Tema da Postagem: postagens relativas a distintos assuntos que representam as mulheres negras.
- b) Ratificação da Postagem: postagens que indicam ou citam filmes, livros, músicas entre outros para exemplificar ou ratificar a sua narrativa.
- c) Referências Teóricas Mencionadas: postagens que fazem menções à autores, estudiosos, teorias e instituições de distintas áreas do conhecimento.
- d) Formas de Apresentação da Postagem: forma como as postagens são apresentadas.

As categorias e subcategorias foram tabuladas, revisitadas e reagrupadas de forma a validá-las, mantê-las, substituí-las ou excluí-las, trabalho esse que permitiu reflexões e proposições acerca das informações contidas nas postagens como possibilidade de analisar os conteúdos produzidos acerca dessas mulheres e que se apresentam nos resultados deste estudo.

4 Resultados e discussão

Neste trabalho apresentamos as análises relativas ao conteúdo das 27 postagens produzidas. A forma de organização inicia com a distribuição dos dados por categoria, seguida da análise da postagem escolhida como a mais significativa segundo a interpretação dos autores.

4.1 Análise das postagens produzidas

Concernente às análises das 27 postagens produzidas para o portal Geledés, apresentamos as ocorrências relativas à categoria **tema da postagem**:

Quadro 1 – Categoria Tema da Postagem

Subcategorias	Número de ocorrências	Porcentagem
ED	7	26%
EV	4	15%
MA	4	15%
HV	3	11%
SE	2	7%
VC	2	7%
AN	2	7%
ME	2	7%
MS	1	5%
Total Geral	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As subcategorias Mercado de Trabalho (MT), Padrões estéticos (PE), Saúde (SA) e Violência (VI) não foram identificadas ocorrências, sendo que a violência foi citada em apenas um texto, mas de forma transversal, não como tema principal do conteúdo.

As ausências das ocorrências das subcategorias supracitadas são explicitadas nesta análise em razão de que as categorias de análises emergidas estão relacionadas tanto nas postagens produzidas, quanto compartilhadas.

Descrevemos nesta análise, a preponderância da subcategoria Educação. As postagens trazem como tema a educação e expressam a relação entre a produção do conhecimento, experiências dessas mulheres e resgate de suas histórias. O conhecimento na perspectiva dos conteúdos abordados proporciona a possibilidade de quebrar barreiras sociais que as impedem de acessar espaços de poder ou de tomada de decisões. Essas postagens enfatizam o reconhecimento de sua ancestralidade, quando do acesso ao conhecimento a partir do universo do feminismo negro. Com o objetivo de ilustrar as ocorrências encontradas referente a esta subcategoria, destacamos o *post* na Figura a a seguir:

Figura 1 - *Post* de Ana Paula Batista Silva da Cruz

Minha produção de conhecimento histórico é contaminada pela condição de mulher negra e quilombola

03/03/2020



Fonte: Cruz (2020). Disponível em: <https://www.geledes.org.br/minha-producao-de-conhecimento-historico-e-contaminada-pela-condicao-de-mulher-negra-e-quilombola/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

Nossa compreensão a partir da postagem acima é que a definição pela “Educação (ED)” está relacionada com todos os aspectos descritos na apresentação desta subcategoria (produção acadêmica, acesso à educação, áreas que envolvem a educação como formação continuada, economia doméstica, leitura e processos de alfabetização das mulheres negras) que envolvem não somente a educação formal, mas atmosfera educacional em que a autora logo no início do texto destaca a expressão “escrevivência”, neologismo criado por Conceição Evaristo. Tanto o neologismo quanto a menção à autora demonstram a compreensão da importância dessa confluência entre conhecimento científico e militância. As informações sobre educação nesta postagem, não aparecem representadas apenas considerando aspectos relativos aos processos formais de educação, mas na intervenção da trajetória dessa mulher que lhe propiciou o despertar de escolhas que a conduziram no caminho acadêmico, impactando, este percurso, na construção da sua identidade enquanto mulher, negra e quilombola.

Escolhi parafrasear no título do presente guest post a escritora brasileira, Conceição Evaristo, que constrói contos e poemas reveladores da condição da população negra no país. A intelectual opera na categoria de “escrevivência”, através de uma escrita que narra o cotidiano, as lembranças e as experiências do outro, mas sobretudo, a sua própria, propagando os sentimentos, as lutas, as alegrias e resistências de um povo cujas vozes são silenciadas. **Recusar a suposta neutralidade epistemológica é algo presente em discursos de intelectuais negras que compreendem a importância da intersecção entre militância e conhecimento científico.** Davis³, destacou que a partir dessa relação é possível pensar em um novo modelo de sociedade menos hierarquizada e excludente (CRUZ, 2020, online).

Ao considerar uma parcela preponderante na subcategoria Educação em se que destaca o processo educacional, no qual as instituições cumprem um papel fundamental na constituição das mulheres, não somente como pesquisadoras e estudiosas, mas a educação enquanto instrumento de resistência e questionamento das estruturas existentes é possível depreender que as mulheres têm na educação alternativa de protagonizar suas narrativas a partir do seu lugar social.

A subcategoria Manifestações Artísticas, embora esse tenha sido o destaque enquanto tema da postagem, também apresenta a formação cultural como possibilidade de deslocamento social e reconhecimento da educação como

forma de conhecer a história, a sua constituição e se valer desse conhecimento como uma ferramenta de luta.

Há na representação dessa mulher, uma demarcação de um espaço discursivo em que destaca o impacto na produção de conhecimento científico com o seu lugar de mulher negra e pelo qual as relações de poder em relação ao regime de autoridade discursiva se estabelecem e quais refletem nas representações sociais instituídas.

Retomamos aqui, Melo (2019) em que destaca a atuação do movimento feminista nas frentes teórica e ativista. Na perspectiva teórica, a produção de conhecimento torna-se relevante na legitimação desse regime de autoridade discursiva, mesmo que ainda o acesso ao conhecimento e à cultura sejam negligenciados. Há nesse sentido, uma articulação entre o movimento feminista e a educação, a fim de que possa produzir conhecimento como alternativa de acesso a outras informações acerca das mulheres negras a partir das suas ancestralidades e registros invisibilizados.

Assim, as informações que se apresentam nas postagens revelam essa intersecção entre a constituição e reconhecimento da sua identidade, a produção de conhecimento e a militância, como forma de reconhecer a sua identidade pela interferência dos conhecimentos construídos.

Crenshaw (2002) admite que o princípio da igualdade se dá nas frentes discursivas, a partir dos elementos conceituais para se pensar os contextos e fenômenos que ocasionam as discriminações e, nas práticas de militância, como protestos, ações e mobilização coletiva.

Podemos compreender, dessa forma que as temáticas apresentadas nas postagens são consequências da possibilidade de acesso às informações por parte dessas mulheres e que resultam na visibilização das discriminações e nas consequentes relações de poder. Dessa forma a produção de informações, considerando as temáticas pautadas por mulheres negras, permitem um outro olhar e movimentos mais conscientes para as práticas que pautam a promoção dos direitos. Nesse sentido, as representações sociais materializam-se por meio das práticas informacionais de produção e compartilhamento de informações a partir das subcategorias temáticas em que imbricam a educação e a cultura.

Outros desdobramentos podem ser identificados a partir dos dados analisados, e que corroboram com essas análises como a categoria **Ratificação da Postagem**, as quais apresentamos os resultados a seguir.

A categoria em questão refere-se às postagens, cujos conteúdos mencionam filmes, livros, músicas, pesquisas e estudos referentes aos temas principais com o objetivo de exemplificar ou ratificar a sua narrativa.

Apresentamos abaixo o total de ocorrências nas 27 postagens:

Quadro 2 – Categoria Ratificação da Postagem

Subcategorias	Contagem das ocorrências	Porcentagem
NM	11	41%
ML	6	22%
MF	4	15%
MCC	3	11%
MD	3	11%
Total Geral	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Destacamos a preponderância da subcategoria Menção a Livros as postagens como uma alternativa de validar os seus relatos com a indicação de leituras e uma proximidade de ocorrências nas subcategorias Menção à Filmes, Conhecimento Científico, Documentos, dados e leis. Essa adjacência aponta para uma condição de reforço nas informações contidas nas postagens, nesta ratificação do conteúdo.

Há na representação dessas mulheres, quando abordamos as subcategorias mais recorrentes, uma demarcação de um espaço discursivo em que destacam a utilização de materiais de leitura como forma de reafirmar as informações contidas na postagem.

No cruzamento desta subcategoria com a tema da postagem Educação (ED), descrevemos 2 (29%) ocorrências com Menção à Livros do total de 7 postagens, 2 (29%) com Menção ao Conhecimento Científico. Já Menção à Filmes 1 (14%) e Menção a Documentos/Dados/Leis com 1 (14%) ocorrência.

Desse total de postagens, contemplando todas as subcategorias tema da postagem, há um total de 16 (59%) ocorrências que fazem menção a livros, documentos, dados, filmes ou conhecimento científico, com destaque à Menção a Livros.

É possível concluir, a partir dessa análise, que as informações apresentadas por essas mulheres valorizam os aspectos educacionais e o acesso à leitura, de diferentes formas, seja por indicação, citação ou relacionando a temática da postagem com as leituras realizadas. As indicações servem também para instigar os/as leitores/as a procurar outros autores, como possibilidades de criar e divulgar uma nova epistemologia acerca dos conceitos e compreensões sobre mulheres negras.

Sendo assim, a articulação entre essas subcategorias passa a fazer sentido, quando do seu cruzamento percebemos que as menções de livros, estudos, dados, legislação também servem como insumos para validar os discursos produzidos, preponderantemente por mulheres negras.

Abaixo apontamos uma postagem para referir a relevância desta subcategoria, a qual compreendemos que apresenta essa função no conteúdo da postagem.

Figura 2 - Post de Iara Aparecida Silva de Oliveira
Narrativa confessional: exercício de autoconhecimento
como ato político

11/11/2019



Fonte: Oliveira (2019). Disponível em: <https://www.geledes.org.br/narrativa-confessional-exercicio-de-autoconhecimento-como-ato-politico/> Acesso em: 11 abr. 2022.

As informações produzidas demonstram que a postagem apresentada se inicia por meio de um diálogo intertextual com a expressão “narrativas de vivências” usado por Bell Hooks, cujo significado se assemelha à narrativa autobiográfica. Nessa linha intelectual destacamos a importância dos livros nas representações de diferentes gerações de mulheres negras, pois são esses artefatos culturais que permitem a devida relativização das relações de dominação no âmbito histórico e epistemológico, em busca da liberdade e equidade de direitos.

Escrever uma narrativa confessional¹ é um exercício de autoconhecimento que potencializa a consciência de que esse é ato político cuja finalidade é compartilhar e promover valiosos encontros de histórias e experiências. É elemento chave dessa narrativa a representação dos livros na história de duas gerações de mulheres negras. **Para uma, eles (os livros) representaram o sonho não realizado e para outra, a concretização da mudança de paradigma.** Aqui os livros simbolizam o acesso negado e a chave que abre portas para o conhecimento. **Os livros também representam comunicação e o acesso às gerações que ousam e ousaram questionar a história e a produção epistemológica dominante.** Gerações que corajosamente alçaram e continuam alçando voos para a luta pela liberdade vislumbrando um novo horizonte em que negros e negras ocuparão massivamente todos os espaços que lhe proporcionem conhecimento, equidade e poder (OLIVEIRA, 2019, online).

Descreve a educação como um ato político para a sua inserção no universo feminista negro que a levou na tomada de consciência da sua constituição e existência e a qual destaca ser ao mesmo tempo objeto e protagonista nesta relação de opressão e resistência. É, pois, pela educação que resgata o legado de sua mãe, que, por meio do seu trabalho e dedicação possibilitou-lhe acesso aos livros e à leitura de obras de intelectuais negras(os), os quais deram início a sua trajetória formativa e, a partir dela, a identificação das diferentes formas de violência sofridas, bem como, a conscientização do apagamento da ancestralidade apreendidas através daquelas leituras, ao mesmo tempo em um alento e uma estratégia de resistência não só para compreender a nossa história, mas no desenvolvimento da capacidade de criticar e questionar esse “não lugar” instituído socialmente.

Compreendemos que o **reforço** aqui apresentado é fundamentado em aspectos relativos ao âmbito produção de informações, materializados a um artefato cultural: os livros. Assim, a representação dos livros para a tomada de

consciência desse lugar (deste não-lugar, desta falta de um lugar de fala) das mulheres negras coaduna com a perspectiva educativa preponderantemente adotada entre as temáticas e constituem o conteúdo da postagem, de forma a demonstrar a identificação e o vínculo estabelecido a uma perspectiva tradicionalmente marginalizada na sociedade.

As informações que revelam um aceno para o acesso aos livros, dados e legislação, portanto, não se constituem somente um convite às questões intelectuais, mas sobretudo a assunção de vozes ecoe outros discursos que ecoem como instrumentos de rearticulação das condições de vida dessas mulheres.

Nesse sentido, as representações se evidenciam por meio das informações produzidas, permitindo que esse grupo social perceba e depreenda o seu contexto amparado nas suas subjetividades. As representações aqui também se manifestam na perspectiva de uma rede de comunicação entre os livros e os sujeitos, em um processo dialógico, contínuo e disruptivo de representações instituídas se alterando em novas representações.

Na categoria **Forma de Composição da postagem** encontramos as seguintes ocorrências:

Quadro 3 – Forma de Composição da Postagem

Subcategorias	Contagem das ocorrências	Porcentagem
TE + IM	18	67%
TE + IM + HI	4	15%
TE + IM + VID	3	11%
TE + IM + LI	2	7%
Total Geral	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observamos que todas as postagens analisadas são constituídas pelo menos por um texto e imagem relacionada ou indicativa para descrever o conteúdo. Assim, a forma TE+IM é um *minimum* informativo assumido pelo portal como ação de informação.

As ocorrências combinadas e isoladas no que tange a essas subcategorias revelam uma correlação das múltiplas linguagens na composição dessas postagens, as quais expressam outras formas de manifestação dos discursos produzidos acerca das mulheres negras. A composição dos links e hiperlinks também nos remete à possibilidade da continuidade de leitura de elementos, conceitos ou exemplos que contemplam a postagem, de forma a oferecer uma leitura não linear às informações com múltiplas possibilidades de se acessar ao conteúdo a partir de outras fontes de informação. Assim, segue abaixo uma postagem que exemplifica em seu conteúdo o enquadramento desta categoria. Ainda que a subcategoria TE + IM tenha uma maior preponderância, realizamos a escolha de uma postagem com a combinação das subcategorias TE + IM + HI reproduzida a seguir, como forma de ilustrar as potencialidades características da produção de informações hipertextuais:

Figura 3 - Post de Tainá Aparecida Silva Santos

Poderia a história do Brasil ser contada a partir da trajetória das mulheres negras?

FONTE: Por Tainá Aparecida Silva Santos, enviado para o Portal Geledes

20/02/2020



Fonte: Santos (2020)². Disponível em: <https://www.geledes.org.br/poderia-a-historia-do-brasil-ser-contada-a-partir-da-trajetoria-das-mulheres-negras/> Acesso em: 11 abr. 2022.

² Negra de Pernambuco, 1869. Fotografia de Henschel Alberto, acervo Brasileira Fotográfica/Instituto Moreira Sales (PORTAL GELEDDES, 2020b, online).

O conteúdo da postagem destacada revela o tema central da ancestralidade das mulheres negras, que por meio de processos históricos ocuparam papéis centrais em muitos acontecimentos, que, embora invisibilizados, consolidaram estratégias para a sobrevivência da comunidade negra desde os tempos da escravidão estendendo-se ao pós-abolição. É nessa perspectiva histórica que o conteúdo versa desde a organização social e política herdada das comunidades africanas até a luta pelos direitos das mulheres, com ênfase à guarda de filhas e filhos. Os resultados dessas lutas foram de extrema relevância para o processo de abolição e de mobilização das mulheres escravizadas, as quais se tornaram figuras centrais para a formação de uma identidade.

Não apenas pelo fato da nossa resistência em relação a tudo aquilo que foi imposto pelas sociedades ao longo do tempo, mas, principalmente, pela centralidade que temos ocupado nos processos históricos. Sim! As mulheres de pele escura foram personagens importantes de muita das coisas que têm acontecido por aqui. Algo que, quando visibilizado, nos ajuda a humanizar a nossa própria vivência e a de nossas ancestrais. De forma que, não fiquemos à procura de heroínas e supermulheres da era colonial ou dos tempos atuais. Informações que tornam mais convidativa e prazerosa o reconhecimento do valor das ações do dia-a-dia, das capacidades de ação e negociação que a nossa população tem utilizado em contextos específicos, com possibilidades e oportunidades muito bem delimitadas ou escassas. Algumas dessas destrezas, ainda sobreviventes, como relíquias, e que têm sido transmitidas em forma de tecnologia de social de geração em geração, dentro de nossas próprias famílias. Como já dizia bell hooks, o fato de a mídia e os currículos escolares não abordarem a profundidade da nossa existência, não significa que as nossas vidas não sejam complexas e sem valia (SANTOS, 2020, online).

A figura a seguir, destaca que as mulheres negras foram as que mais acessaram a liberdade através da compra de alforrias. Dessa forma, a liberdade comprada reservou às mulheres o trabalho no campo e a venda de excedentes nas feiras, o que por sua vez possibilitou arrecadar dinheiro com a venda de artefatos e iguarias para então comprar outras liberdades e até a garantir a algumas uma vida de luxo, como roupas de tecidos de boa qualidade e até algumas jóias, de acordo com o texto da postagem. As ocupações das mulheres negras em espaços privilegiados ocasionaram desagrado de homens e mulheres brancas, Estes, pertencentes em uma sociedade pautada pela perspectiva eurocêntrica e patriarcal promoveram uma degradação da imagem das mulheres negras

potencializando a formação de padrões socialmente aceitáveis de feminilidade no período.

Figura 3 - Post de Tainá Aparecida Silva Santos



Fonte: Santos (2020)³. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/poderia-a-historia-do-brasil-ser-contada-a-partir-da-trajetoria-das-mulheres-negras/> Acesso em: 11 abr. 2022.

As mulheres negras têm ocupado papéis centrais e consolidado ações estratégicas para a sobrevivência da nossa comunidade desde os tempos da escravidão ao pós-abolição. Sejam elas em espaços religiosos, naqueles que envolvem as redes construídas a partir do trabalho ou do cotidiano familiar. Foi sobre a escravizada que, no passado, se construiu a possibilidade da família dentro do cativeiro. Mesmo sendo a minoria entre os trabalhadores forçados durante todo o período escravocrata, foi em torno delas que se estabeleceram as linhagens capazes de atravessarem gerações dentro da *plantation*. Isso tem a ver um pouco com as heranças da organização social e política de algumas comunidades africanas que herdamos na diáspora (SANTOS, 2020, online).

As imagens apresentadas neste *post* ampliam a possibilidade de comunicação e compreensão do conteúdo. A menção aos decretos destacados em na forma de hiperlinks permitem acesso a outras fontes de informação, oferecendo não só a possibilidade articulações intertextuais, mas sobretudo de de ampliação em

³ Fazenda de café da região do Vale do Paraíba, 1882. Fotografia de Marc Ferrez, acervo Brasileira. Fotográfica/Instituto Moreira Sales (PORTAL GELEDÉS, 2020b, online).

relação a conhecimentos correlatos à temática e como forma de comprovação das informações apresentadas.

O uso dos recursos hipermidiáticos nos conteúdos produzidos permitem a ampliação e reconstrução das imagens acerca da identidade das mulheres negras, considerando suas vivências e subjetividades. Soma-se a esse aspecto que as imagens são reveladoras, pois elas objetivam um determinado conceito que deixa de ser signo para replicar a realidade. As informações assim, ao se complementarem nessas diferentes composições textuais, propiciam outras formas de representação dessas mulheres pelos conteúdos, de forma a reforçá-los por outras formas e significados.

Entendemos, com isso, que a disseminação das informações contidas no conteúdo permite um alargamento de acesso aos conhecimentos, demarcando outros espaços habilitados para a produção e compartilhamento das informações na rede (internet).

Como explicita Marteleto (2010) a rede se caracteriza pelo grande volume de informações, mas também por diferentes escritas, ampliando dessa forma o processo de comunicação, interação e sociabilidade. Essa amplitude de navegação e diferentes formas de composição dos conteúdos das postagens possibilitam novos meios de apropriação das informações, assim como a demarcação e legitimação de outros espaços de expressão de saberes.

Relativo à categoria **Referências Teóricas Mencionadas**, apresentamos as ocorrências a seguir, por meio das subcategorias Referências a Indivíduos (RI); Referências às Teorias (RTEO); Não se aplica (NA).

Quadro 4 – Categoria Referências Teóricas Mencionadas

Subcategorias	Contagem das ocorrências	Porcentagem
NA	13	48%
RI	12	44%
RTE	2	7%
Total Geral	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa. 2021.

Embora das 27 postagens, tenham sido identificadas 13 (48%) nas quais não foram efetivadas menções a indivíduos ou teorias, identificamos as autoras e os

autores nas postagens, chegando a um total de 21 mencionados. Destes, 21, 20 são mulheres e 1 homem.

Descrevemos aqui as ocorrências relativas à preponderância de referência a duas estudiosas do feminismo negro: Angela Davis 3 (14%) e Bel Hooks 3 (14%). Essas preponderâncias desvelam que as mulheres ao produzir informações tendo a intencionalidade de se representarem de forma coerente com suas referências buscam nas teóricas do Feminismo Negro forma de embasar as suas falas e experiências. Uma clara demonstração dessas menções pode ser identificada na postagem reproduzida na Figura 4 a seguir:

Figura 4 - *Post de Naomi Cary*
Nasce uma heroína: Nola Darling, a mulher negra e a reinvenção do amor

25/10/2019



Fonte: Cary, 2019. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/nasce-uma-heroína-nola-darling-a-mulher-negra-e-a-reinvencao-do-amor/> Acesso em: 11 abr. 2022.

A postagem, logo em sua apresentação descreve o quanto o cinema veicula uma série de informações que estereotipam as condições das mulheres negras, por meio da estética da miséria, da violência, em papéis caricaturados ou simplórios, sofridos e passivos reiterando, repetindo e reconduzindo nesse “não lugar” de existência. O texto ainda relata os poucos cineastas que colocaram a mulher negra em outro lugar de fala, o papel de protagonista. Assim, a autora da

postagem faz referência ao filme “Ela quer tudo” (1986), em que a protagonista é uma mulher negra autônoma, bem-sucedida e que tem a capacidade de agir sobre as suas vontades. É nessa perspectiva que se apresenta o título do *post* em que nasce uma heroína.

O cinema tem nos bombardeado com estereótipos responsáveis pela construção deturpada sobre o que é ser uma mulher negra. A partir de uma estética da miséria e violência, fomos encarceradas em papéis por vezes caricatos, outras simplórias, num lugar de não existência. Sempre sofrida, passiva e não importante, a mulher negra foi reduzida ao mínimo no que tange a representatividade e, ainda hoje, poucos cineastas ousaram colocar a mulher negra no seu devido lugar, o de protagonista. Um dos poucos e primeiros que o fizeram foi Spike Lee: Nola Darling é a protagonista de Ela quer tudo (1986), primeiro longa-metragem do diretor que cria uma heroína que rompe com as características encontradas na maioria das mocinhas de Hollywood: ela é uma mulher negra, e além disso, não está em sofrimento constante, sua história não começa nem é atravessada por uma exploração imagética da degradação humana; ela é uma mulher autônoma e complexa, bem sucedida profissionalmente, agente ativa dos seus quereres e não uma mera observadora objetificada. Nasce aí uma nova heroína (CARY, 2019, online).

O texto da postagem então passa a narrar a o drama afetivo desta personagem que se relaciona com três homens e, ao discorrer sobre esse drama faz referência a obra de Bell Hooks que aborda o sentido de ser uma “mulher negra forte”, no qual Hooks destaca que desde a escravidão, os negros se obrigaram a não sentir a sua existência de forma a reprimir as emoções como forma de defesa.

O estudo de Bell Hooks em consonância com o drama vivenciado pela protagonista, não difere do cotidiano da mulher negra em que uma representação social instituída a conduz para uma imagem de mulher forte, aquele ser que tudo pode sofrer, sobrevivendo a toda dor, ou mesmo ter o seu corpo objetificado e sexualizado, acarretando assim, estereótipos em uma sociedade estruturalmente racista. E ao explorar a ‘solidão da mulher negra’ compreendemos, que, a partir das informações apresentadas, não se trata da quantidade de parceiros e sim do assujeitamento dessas mulheres nas relações afetivas que constroem.

As informações identificadas nos conteúdos das postagens demonstram que a opção por referências teóricas advindas do feminismo negro denota o quanto a tais representações são fundamentais no que diz respeito ao

redimensionamento de identidades coletivas e individuais. Isso porque o vínculo a teorias que visibilizam as relações de opressão concernentes às mulheres negras estrutura-se na condição de sujeito informacional. Isso porque a informação interfere nas construções desse sujeito de forma a constituir a suas subjetividades e materializam nas suas ações de informação.

Ferreira, Abreu, Lima e Sá (2019), compreendem a informação na conjunção das experiências pessoais, subjetividades, significações e ressignificações nas diferentes relações que esse sujeito estabelece.

Nesse sentido, ao produzirem informações fundamentadas nesses aspectos tais referências vão coadunando com as práticas cotidianas e ampliando a compreensão dessas representações instituídas e produzindo efeito na compreensão e condição dessas mulheres e instigando as práticas discursivas contranarrativas.

A utilização das referências vem a ser um olhar não somente para um imaginário coletivo constituído histórica e socialmente, mas possibilita a essas mulheres se perceberem nas condições de conformidade em meio a diferentes formas de assujeitamentos.

Isso implica em compreender que as referências teóricas são acenos fundamentais no que diz respeito a edificação de uma identidade das mulheres negras de forma a consolidar uma reconstrução, afirmação e visibilidade deste coletivo desvelando não mais um olhar branco, masculino, hegemônico, mas abarcando as especificidades desse grupo ressignificando o seu ser e estar no mundo e reconhecendo a sua constituição enquanto sujeitos de direitos.

5 Considerações finais

O estudo apresentado analisou as postagens, e evidenciou que o assujeitamento das mulheres negras se constitui a partir dos marcadores que se entrecruzam de raça, classe e gênero e que na discussão dessas mulheres, a educação é um significativo caminho para contrapor narrativas hegemônicas

Ao buscar compreender as práticas informacionais neste espaço contra discursivo, averiguamos o quanto as representações instituídas se materializam e naturalizam comportamentos que segregam ou desnaturalizam esse lugar de igualdade de direitos e oportunidades. Esse grupo social, então se vale das redes sociais para denunciar esse imaginário coletivo que impõe à mulher negra um

lugar de não pertencimento cidadão, não merecimento ao cuidado e à educação, ao desejo, ao sonho e à felicidade, cruzamento perverso que gera invisibilidade e subjugação, deprime e adocece as mulheres negras.

As análises nos permitem afirmar que as práticas informacionais efetivadas no Portal Geledés se fundamentam em um híbrido de aspectos que envolvem tanto a forma de apresentação das postagens, como o conteúdo que se apresenta. As postagens se expressam de formas muito diversas, tanto no contexto da escrita, como na apresentação das informações hipertextuais. Para tanto, tais formas de apresentação se valem também de outras linguagens comunicacionais como a poesia, a música, a composição de vídeos e o uso de links e hiperlinks como alternativa de ampliação do conhecimento relativo às temáticas abordadas no portal. As citações de referências, sejam livros, teóricos ou teorias para ratificar as suas falas também compuseram as suas descrições.

No que tange à produção de informações contidas nas postagens destacamos a preponderância da temática educação e evidenciamos que a produção e o acesso à informação e ao conhecimento valida a representação dessas mulheres a partir dos seus discursos e do anúncio das suas experiências de acesso aos saberes e aos espaços de poder.

O estudo que se apresenta vislumbra potencializar as discussões sobre as questões de gênero e raça no campo da Ciência da Informação, por meio da produção e do conhecimento científico a fim de compreender o quanto as informações são representativas de lutas realizadas por distintos grupos marginalizados e se estruturam nesse imaginário coletivo.

Nesse sentido é necessário que possam ser instituídas investigações centradas na ampliação das discussões acerca das questões de raça, gênero e classe na CI. Esse empreendimento requer um olhar de que por meio da compreensão de fenômenos informacionais, se destituam supostas produzidas e selecionadas em diferentes espaços e suportes informacionais. Desta forma, cabe à área se debruçar e problematizar os construtos sociais que instauram e estruturam o imaginário coletivo racializado.

Assim, lançamos mão dessa pesquisa para potencializar as temáticas de gênero e raça que precisam ser exploradas através de outras investigações da área. Isso porque compreender o quanto as informações são representativas de lutas realizadas por distintos grupos marginalizados e se estruturam nesse imaginário coletivo se constitui em uma tarefa urgente.

Referências

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019. (Coleção Feminismos Plurais).

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação, **Informação & Informação**, v.19, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958>. Acesso em: 17 mar. 2020. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n1p01

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARY, Naomi. Nasce uma heroína: Nora Darling, a mulher negra e a reinvenção do amor. *In: Portal Geledés*, 25 out. 2019. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/nasce-uma-heroína-nola-darling-a-mulher-negra-e-a-reinvencao-do-amor/> Acesso em: 11 abr. 2022.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. *In: HOLANDA, Heloísa Buarque. (org.). Pensamento Feminista: Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**, v.17 n. 49, São Paulo, set./dez, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v17n49/18400.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within a significação sociológica do pensamento feminista negro. **Revista Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1 jan./abr., 2016. DOI: Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-69922016000100099&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 set. 2020.

COLLINS, Patricia Hill. Pensamento Feminista negro: o poder da autodefinição. *In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (org.). Pensamento Feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, v. 10, n.1, 1º sem., 2002, p. 171-188. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CRUZ, Ana Paula Batista da Silva. Minha produção de conhecimento histórico é contaminada pela condição de mulher negra e quilombola. *In: Portal Geledés*, 03 mar. 2020. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/minha-producao-de-conhecimento-historico-e-contaminada-pela-condicao-de-mulher-negra-e-quilombola/> Acesso em: 11 abr. 2022.

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral; ABREU, Flávia Ferreira; LIMA, Gracirlei Maria Carvalho de; SÁ, Jéssica Patrícia Silva de. A construção do conceito de práticas informacionais pelos pesquisadores do EPIC, **Informação em Pauta**, v. 4 , n. esp., maio. 2018. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/41077/pdf>. Acesso em 17 ago. 2020.

GELEDÉS. Geledés e a Comunicação: memória Institucional. *In: Comunicação, Memória Institucional, O que fazemos?*. 2009. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/geledes-e-a-comunicacao-memoria-institucional/>. Acesso em: 06 mar. 2020.

GELEDÉS. Geledés: **Missão Institucional**. 2016. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/geledes-missao-institucional/>. Acesso em: 10 nov. 2019.

MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação, **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Brasília, v. 3, n.1, p. 27-46, jan./dez. 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/13080>. Acesso em: 04. set. 2020.

MASSONI, Fernando Herbert; MORIGI, Valdir José. Ética e teoria das representações sociais: uma discussão a partir da Ciência da Informação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 4 n. 1, p.73-85, fev. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4002/3334>. Acesso em: 15 ago. 2020.

MELO, Daniella Alves de. **Práticas informacionais e a construção da competência crítica em informação**: um estudo na Bamidelê – Organização das mulheres negras de Paraíba, 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16348/1/arquivototal.pdf>. Acesso em 17 mar. 2020.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Iara Aparecida Silva de. Narrativa confessional: exercício de autoconhecimento como ato político. *In: Portal Geledés*, 11 nov. 2019. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/narrativa-confessional-exercicio-de-autoconhecimento-como-ato-politico>. Acesso em: 11 abr. 2022.

OLIVEIRA, Joelma da Silva; *et al.* Mulheres e lugar de fala: caminhos percorridos. **Convergências em Ciência da Informação**. v. 2, n. 1, p. 23-41, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/issue/view/806>. Acesso em: 26 abr. 2022.

PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. **Sociedade e Cultura**, v.11, n.2, jul/dez. 2008. p. 263 a 274 Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fcs//article/view/5247>. Acesso em: 15 ago. 2020.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Pólen, 2019. (Coleção FeminismosPlurais).

SANTOS, Tainá Aparecida Silva. Poderia a história do Brasil ser contada a partir da trajetória das mulheres negras?. In: **Portal Geledés**, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/poderia-a-historia-do-brasil-ser-contada-a-partir-da-trajetoria-das-mulheres-negras/> Acesso em: 11 abr. 2022.

SAVOLAINEN, Reijo. Information behavior and information practice: reviewing the "umbrella concepts" of information-seeking studies, **Library Quarterly**, v. 77, n. 2, p109-132, abr. 2007.

SILVA, Marcos Antonio da. A técnica da observação nas ciências humanas. **Educativa – Revista de Educação**. Goiânia, v. 16, n. 2, p. 413-423, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/3101/1889>. Acesso em: 28 set. 2020.

SOARES, Joécio Gonçalves; PEREIRA, Tiara Katu; DIAS, Wolliver Anderson. **Método da Observação**: reflexões acerca de seu uso e formas de aplicação. 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/4914317/M%C3%A9todo_da_Observa%C3%A7%C3%A3o_reflex%C3%B5es_acerca_de_seu_uso_e_formas_de_aplica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 28 set. 2020.

Sobre a autoria

Patrícia Saldanha

Mestra em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional, pelo Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER). Especialista em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade, pela UFRGS. Especialista em Literatura Infanto-juvenil, pelas Faculdades Porto-Alegrenses (FAPA). Bacharela em Biblioteconomia, pela UFRGS.

patriciasaldanha74@gmail.com

Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Doutor em Comunicação e Informação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Educação, pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Bacharel em Biblioteconomia, pela UFRGS. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN/UFRGS). Professor Associado do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS.

rodrigo.caxias@ufrgs.br

Márcia Heloisa Tavares de Figueredo Lima

Doutora em Ciência da Informação, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/UFRJ). Mestra em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialista em Informação Ambiental, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Bacharela em Biblioteconomia, pela UFRGS. Professora do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN/UFRGS).

marciahelolima@gmail.com

Artigo submetido em: 15 fev. 2022.

Aceito em: 6 mar. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto

 **PPGB**

✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.